

# CRIATIVA



**ASSINE ÉPOCA POR 1 ANO E  
GANHE UM MINI DVD PLAYER**


[CONTEÚDO](#)
[assine globo](#)
[boletim](#)
[fale conosco](#)
[expediente](#)
[Sumário](#)
[Comportamento](#)
[Reportagens](#)
[Bacanas & sozinhas](#)
[Moda](#)

**Estudos, pesquisas e auto-ajudas divertidas tentam decifrar o enigma de uma geração: por que tantas mulheres decolam na carreira e derrapam no amor**

[Beleza](#)

texto: Dagmar Serpa, com reportagem de Cibele Costa e Kariny Grativol

[Sexo](#)
[Comportamento](#)

A engenheira agrônoma e consultora Paula Negraes, de 32 anos, solteira e sem namorado há dois, conta que muitas pessoas que a conhecem acham que ela é uma mulher independente e totalmente voltada para a carreira, que de propósito deixou o casamento e os filhos para segundo plano. 'Eles não sabem de nada!', rebate. 'Na realidade, eu acabei me dedicando muito à profissão justamente porque o casamento não rolou ainda.' Enquanto a cara-metade não vem, Paula está começando seu doutorado na Universidade de Saskatchewan, no Canadá, onde mora há quatro anos. 'Os homens desenvolvem um esquisito amor platônico por mim: me colocam num pedestal e me veneram como uma mulher perfeita, mas impossível de tocar. Aí, namoram outras, se casam com elas, e eu continuo fazendo pose de modelo no pedestal deles', desabafa.

Foto: Marcos Fernandes



**Para depois:** a engenheira Erica Ariano está sem parceiro fixo há dois anos. 'Minhas prioridades por enquanto são outras'

[O que rola](#)

O caso da agrônoma é exemplar nos dias de hoje, quando é mais do que comum ver mulheres estudadas, cultas, bem-sucedidas, independentes, divertidas, às vezes bem bonitas... e sozinhas. O grupo já é tão numeroso - segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há mais de 13 milhões de brasileiras solteiras com mais de 30 anos - que virou público-alvo cobiçado em várias áreas, inclusive no mercado cultural. A atriz carioca Mônica Martelli, de 37 anos, só conseguiu lotar o teatro e fazer sucesso quando resolveu abordar o tema, na peça 'Os Homens São de Marte e É Pra Lá Que Eu Vou', monólogo que escreveu e produziu para ela mesma atuar (leia entrevista nesta edição). Embora hoje esteja casada, Mônica tirou a idéia da própria experiência. 'Fiquei solteira três anos e meio. Pode parecer pouco, só que, para quem passou dos 30, nunca casou e ainda não teve filhos, é uma eternidade', afirma.

[EXCLUSIVOONLINE](#)
[Crônica Online](#)
[Variedades](#)
[Multimídia](#)
[Entretenimento](#)
[Edições Anteriores](#)
[Edições Especiais](#)
[NOSSASREVISTAS](#)


## LITERATURA 'SINGLE'

O mercado editorial continua explorando o filão de várias maneiras - do deboche ao quase academicismo. Há desde obras com pesquisas sérias a auto-ajuda com dicas para encontrar o par perfeito e pôr fim ao desespero, além do gênero chick-lit, de romances bem-humorados em que uma solteira é a protagonista, ao estilo de 'O Diário de Bridget Jones', da inglesa Helen Fielding, que fez sucesso também no cinema.

Herdeira de um império da moda, a italiana Patrizia Gucci, que não revela a idade, é autora de um dos mais recentes lançamentos dirigidos às sozinhas. Em 'Solteira: O Insuperável Fascínio da Mulher Livre' (Prestígio Editorial), ela dá dicas práticas e divertidas de como levar a vida numa boa sem parceiro. Patrizia garante que só vê vantagens no fato de não ter um homem para chamar de seu. 'Não é mais como no passado, quando a mulher sem marido era vista como uma solteirona. Na Itália nem usamos mais 'solteira', que seria uma palavra com conteúdo pejorativo, mas o termo em inglês, single', diz. 'As maiores vantagens são independência e liberdade. Você não precisa prestar contas a ninguém, explicar aonde vai. Parece pouca coisa, mas é algo superimportante', defende. Para Patrizia Gucci, vale a velha explicação para tantas 'sem-companheiro': a mudança dos papéis e do perfil da mulher teria deixado o homem confuso, sem saber como se relacionar com ela.

## MAIS SELETIVAS

Para a jornalista e colunista canadense Anne Kingston, autora do livro 'A Importância de Ser

Esposa', recém-lançado no Brasil pela Record, o casamento não é mais uma necessidade feminina. As mulheres não precisam mais dele para se sustentar e criar filhos. 'Elas agora têm tempo para ser seletivas', diz (leia entrevista no quadro 'Casar, para quê?').

Não só é verdade como a seleção é rigorosa. Quanto maior for o nível de escolaridade e o sucesso na carreira obtido pela mulher, maiores serão suas exigências em relação a um futuro parceiro - o que contribui para reforçar a tese de que, quanto mais instruída for, menos chances de encontrar um homem econômica e socioculturalmente compatível a mulher terá. A pesquisa 'Sexo, Casamento e Economia', coordenada pelo economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, indica que a probabilidade de a mulher com pelo menos 12 anos de estudo estar desacompanhada é quase 70% superior à daquela que não tem instrução.

### 'VALOR AGREGADO'

Pós-graduada em direito internacional e gerente em uma multinacional, Valéria Toledo, de 35 anos, está sem namorado há dois anos e meio e usa jargão executivo para dizer o que quer: um homem que traga 'valor agregado'. Caso contrário, prefere ficar sozinha. 'Esse homem respeita o modo de ser da parceira, não invade sua individualidade nem pretende mudar a mulher ao seu lado. Assim, os dois crescem juntos', explica. 'A mulher que batalha pela ascensão profissional também vai à luta no campo sentimental. Não se contenta com homens que não se cuidam, seja física, espiritual ou intelectualmente.'

Segundo o psicanalista Elcio Gonçalves, de São Paulo, com o tempo e o acúmulo de desventuras, o nível de exigência tende a cair - ou se adaptar à oferta do mercado. 'Muitas desistem do parceiro ideal, bem-sucedido, e se unem a homens com menos poder ou sucesso profissional', diz. É que quase todas querem casar um dia. 'A família e o papel de esposa e mãe são fundamentais em nossa cultura. Viver sozinha é visto como um fracasso feminino, não como opção', diz a antropóloga Mirian Goldenberg, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Só que costuma levar tempo, de carreira e de solidão, para que as mulheres façam essa 'concessão'. 'A maioria escolhe se dedicar à profissão por um período, durante o qual não pensa com afinco em constituir uma família. Eu quero casar, mas minhas prioridades por enquanto são outras', diz Erica Ariano, de 34 anos, engenheira com MBA em marketing, sem parceiro há dois anos. Erica lembra que as mulheres estão no mercado de trabalho há menos tempo do que os homens e, talvez por isso, ainda busquem uma forma de conciliar carreira e amor. 'Eles conseguem viver as duas realidades, relacionamento e trabalho, sem ter que priorizar uma em detrimento da outra. Nós ainda estamos aprendendo na raça a lidar com isso.'

Pós-graduada em processo do trabalho e advogada de uma multinacional, Isabella Botana, de 28 anos, sem namorado fixo há quase quatro, diz que a mulher solteira hoje tem a si mesma como prioridade, dedicando-se ao próprio desenvolvimento profissional e pessoal. 'Sei amar e ser amada, mas tudo tem sua hora. Para que colocar o carro na frente dos bois? Vou esperar aparecer o homem certo', diz. Isabela já passou por três namoros. Em dois, levou o cartão vermelho. Quando foi ela quem terminou, chegou à decisão porque se sentia usada. 'Não agüentava mais sustentá-lo. Admito que ele acabou se acomodando pelo fato de eu estar em ascensão profissional e ele não.' Hoje a advogada procura alguém com ambições profissionais semelhantes.

### A VOLTA DA 'MULHERZINHA'

Em geral, em vez de aceitar e se acomodar, o homem foge da mulher bem-sucedida, que ganha mais. Pesquisa da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, aponta que, para um relacionamento duradouro, ele tende a escolher aquela que está em um cargo inferior ao dele. 'O homem sempre foi criado para ser o manda-chuva da relação. Quando se depara com uma mulher poderosa, se assusta e não sabe como agir', diz a advogada Isabella. O psicanalista Elcio Gonçalves concorda: 'Eles continuam a desejar que sua namorada, noiva ou esposa se mantenha um pouco 'dependente e submissa', pois isto parece lhes oferecer uma imaginária 'integridade narcísica', à medida que faz com que eles acreditem ser mais importantes e imprescindíveis do que na realidade são'.

Para a jornalista americana Maureen Dowd, colunista do 'The New York Times' e ganhadora do Prêmio Pulitzer, como o feminismo reduziu o poder masculino, o que eles preferem agora é a mulher passível de ser dominada. Autora do livro 'Are Men Necessary?' (Homens são necessários?), lançado com sucesso nos Estados Unidos recentemente, ela sinaliza que

Foto: Luludi



**Altas exigências:** gerente em uma multinacional, Valéria Toledo prefere ficar sozinha se não encontrar um homem que compense

muitas mulheres estão retomando padrões de décadas passadas - seja na prática, esquecendo a carreira para retornar ao lar, seja nas aparências, aderindo, por exemplo, a uma moda ultrafeminina, com ares pré-revolução sexual. Fazendo a linha 'mulherzinha', as possibilidades no amor melhoram. Aos 53 anos, solteira, ela ironiza: 'Sendo uma donzela, eu aumentaria minhas chances com os homens'.

#### ▶ AINDA NESTA MATÉRIA

Página 1 de 2 | **[Próxima: Casar para quê?>>](#)**

 [Página 1: Bacanas & sozinhas](#)

 [Página 2: Casar para quê?](#)

Copyright © 2006 - Editora Globo S.A. - Termos legais

É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita d